

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO – UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL PARA OS DISCENTES
CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS – UNIDADE DE ENSINO SANTANA DO IPANEMA**

JEFFERSON ARIEL BARBOSA DE OLIVEIRA

**SANTANA DO IPANEMA/AL
2018**

JEFFERSON ARIEL BARBOSA DE OLIVEIRA

**AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL PARA OS DISCENTES
CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS – UNIDADE DE ENSINO SANTANA DO IPANEMA**

Monografia apresentada ao Colegiado do
Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Alagoas como
requisito para a obtenção do título de
Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. José Augusto de
Medeiros Monteiro

SANTANA DO IPANEMA
2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Polo Santana do Ipanema
Responsável: Rafaela Lima de Araújo – CRB4 - 2058

- O48p Oliveira, Jefferson Ariel Barbosa de.
As perspectivas da profissão contábil para os discentes concluintes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Alagoas – Unidade de Ensino Santana do Ipanema. / Jefferson Ariel Barbosa de Oliveira. - 2016.
- 61 f.: il.
- Orientador: José Augusto de Medeiros Monteiro.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2018.
- Bibliografia: f. 51-57.
Apêndice: f. 58-62.
1. Contabilidade. 2. Mercado de trabalho. 3. Método de *survey*. I. Título.

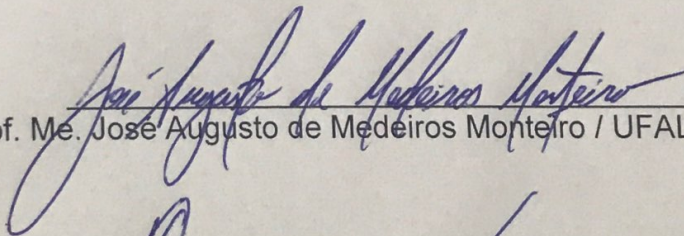
CDU: 657

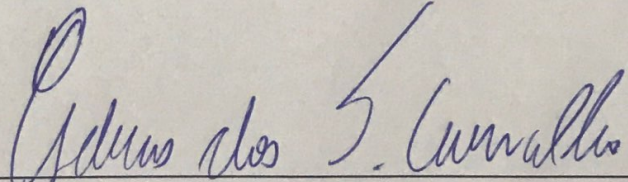
JEFFERSON ARIEL BARBOSA DE OLIVEIRA

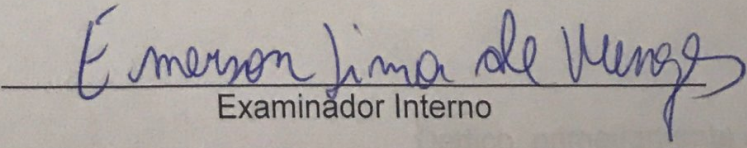
AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL PARA OS DISCENTES
CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS – UNIDADE DE ENSINO SANTANA DO IPANEMA

Monografia submetida ao corpo docente da Unidade de Ensino
de Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Me. José Augusto de Medeiros Monteiro / UFAL (Orientador)


Examinador Interno


Examinador Interno

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Polo Santana do Ipanema
Responsável: Rafaela Lima de Araújo – CRB4 - 2058

- O48p Oliveira, Jefferson Ariel Barbosa de.
As perspectivas da profissão contábil para os discentes concluintes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Alagoas – Unidade de Ensino Santana do Ipanema. / Jefferson Ariel Barbosa de Oliveira. - 2016.
- 61 f.: il.
- Orientador: José Augusto de Medeiros Monteiro.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2018.
- Bibliografia: f. 51-57.
Apêndice: f. 58-62.
1. Contabilidade. 2. Mercado de trabalho. 3. Método de *survey*. I. Título.

CDU: 657

Dedico, primeiramente a Deus, pois sem ele, nada seria possível, aos meus pais, que sempre me compreenderam e apoiaram nos momentos de dificuldades.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta Universidade, aos professores do curso de Ciências Contábeis da Ufal - Santana do Ipanema, que contribuíram na minha formação acadêmica e pessoal. Pois oportunizaram a janela que hoje vislumbro um novo horizonte. E em especial ao meu orientador, José Augusto de Medeiros Monteiro pela confiança, atenção e paciência.

A minha família por todo apoio e compreensão para meu crescimento profissional, especialmente os meus pais, que sempre me apoiaram, e mesmo nunca exigindo nada de mim sempre mostraram seu amor e incentivo.

A meus amigos de turma, companheiros de trabalho, em especial aqueles que sempre estiveram comigo e que com certeza irão continuar presentes em minha vida, o meu muito obrigado pelos conhecimentos compartilhados e experiências vividas.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a construção deste Trabalho de conclusão de curso.

Prefiram a minha instrução à prata,
E o conhecimento ao ouro puro,
pois a sabedoria é mais preciosa que rubis;
nada do que vocês possam desejar
compara-se a ela.
Provérbios 8:10-11

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a expectativa dos alunos concluintes do curso de ciências contábeis em relação à área de atuação no mercado de trabalho. Para o alcance deste objetivo, o estudo utilizou o método de *survey*, através da aplicação de questionários a 37 discentes concluintes do curso, matriculados no curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Alagoas, unidade de ensino Santana do Ipanema, nos semestres 2016.2, 2017.1 e 2017.2. A análise dos dados se deu por meio de uma abordagem quantitativa, com o auxílio do software estatístico IBM SPSS STATISTICS 20. Os resultados da pesquisa revelam que, os alunos escolheram o curso com um nível de conhecimento razoável e não possuía nenhum conhecimento sobre o curso de Ciências Contábeis, dos alunos entrevistados, foram poucos a quantidade de alunos que já trabalhava na área antes de iniciar o curso, os alunos optaram pelo curso por fatores ligados ao mercado de trabalho, no qual os concluintes pretendem se especializar, as áreas de maior interesse são Tributária, Controladoria/Contabilidade Gerencial e Mestrado. A expectativa dos concluintes gira em torno da área Tributária e Consultoria. Constatou-se que a maioria dos alunos mostrou-se satisfeitos com o curso.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de Trabalho, Concluintes, Ciências Contábeis, Áreas de Atuação.

ABSTRACT

The present study had the objective of analyzing the expectation that the students would finish the course of accounting sciences in relation to the area of performance in the job market. For the scope of this course, the study used the research method, through the application of questionnaires to 37 final students of the course, enrolled in the course of Accounting Sciences, Federal University of Alagoas, in the teaching unit of Santana do Ipanema, in the semesters 2016.2, 2017.1 and 2017.2. Data analysis was done using quantitative data using the statistical software IBM SPSS STATISTCS 20. The results of the research were revealed, the students chose the course with a level of knowledge and there is no knowledge about the course of Accounting Sciences, of the students interviewed, there were few students who had the opportunity to enroll in the job market, did not conclude them, students chose to specialize, as areas of greater interest are Tax, Controllership / Management Accounting and Masters. The expectation of the graduates revolves around the Tax and Consulting area. It was found that most of the students appeared with the course.

KEY WORDS: Labor Market, Concluintes, Accounting Sciences, Areas of Practice.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ranking das cidades com o maior número de empresas ativas	15
Tabela 2 - Gênero	36
Tabela 3 - Distribuição por faixa etária	37
Tabela 4 - Período de conclusão.....	37
Tabela 5 - Turno em que estão matriculados	38
Tabela 6 - Já possuía graduação em outra área antes de iniciar o curso	38
Tabela 7 - Iniciou outro curso, mas decidiu mudar para Ciências Contábeis	38
Tabela 8 - Possui formação no curso técnico de contabilidade.....	39
Tabela 9 - Coeficiente Acumulado	39
Tabela 10 - Exame de suficiência	39
Tabela 11 - Conhecimento prévio sobre o curso.....	40
Tabela 12 - Fatores de influência na escolha do curso	41
Tabela 13 - Nível de identificação	42
Tabela 14 - Deseja fazer pós-graduação	42
Tabela 15 - Já trabalhava antes de iniciar o curso	43
Tabela 16 - Oportunidades de trabalho ou estágio na área contábil ou áreas afins durante o curso	43
Tabela 17 - Situação Profissional Atual.....	44
Tabela 18 - Aperfeiçoamento profissionalizante.....	44
Tabela 19 - Perspectivas das áreas de atuação	45
Tabela 20 - Motivos para escolha da área	46
Tabela 21 - Recomenda o curso de Ciências Contábeis	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de registros	37
---------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivos	13
1.1.1	Objetivo geral.....	13
1.1.2	Objetivos específicos.....	13
1.2	Justificativa	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	Educação contábil no Brasil (Evolução histórica)	17
2.2	Áreas de atuação do profissional contábil	20
2.2.1	Auditor	20
2.2.2	Autônomo	21
2.2.3	Analista financeiro	23
2.2.4	Consultor	24
2.2.5	Controller	24
2.2.6	Contador Público	25
2.2.7	Contador fiscal.....	26
2.2.8	Perito contábil.....	27
2.2.9	Professor de contabilidade	28
2.3	Competências do profissional contabilista	29
2.4	Estudos anteriores	31
3	METODOLOGIA	34
3.1	Tipologia da pesquisa	34
3.2	Delimitação da pesquisa	34
3.3	Coleta e Análise dos Dados	35
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.1	Informações gerais dos discentes concluintes do curso	36
4.2	Percepções no Início do curso e motivos para a opção	40
4.3	Atuação e perspectivas profissionais	43
5	CONCLUSÃO	49
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa	58

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade produz ferramentas de apoio importantes para o gerenciamento das entidades e seus usuários, embora ainda não exista uma forte utilização pelas empresas de pequeno porte (DEUTSCHMANN e SANTOS, 2014). Assim, através de análises no mercado, percebe-se a importância da contabilidade para um bom gerenciamento de recursos disponíveis (BALDISSERA, 2003).

Nos dias atuais, em que existe um leque vasto de cursos e profissões, há um desestímulo, a falta de desenvolvimento vocacional para os estudantes, que acabam não conhecendo novas alternativas da educação profissional de um curso superior, que por sua vez leva o aluno a optar por um curso sem saber o que pode ser oferecido por ele (SPARTA e GOMES, 2005). Observa-se entre os estudantes do ensino médio e de cursos preparatórios que há um desconhecimento sobre aspectos relevantes e atividades da profissão contábil, porém, não existe grande desvalorização da profissão em relação de outras mais tradicionais (MIRANDA, MIRANDA e ARAUJO, 2013).

De acordo com Rodrigues (2009), o mercado de trabalho da área contábil precisa de profissionais especializados e que estejam atualizados das novidades da profissão que exerce. Os profissionais devem visar à qualidade dos serviços prestados, além do atendimento e as inovações do mercado (MARINHO, 2013).

Para estarem preparados para as oportunidades que surgirem, os futuros contabilistas devem saber lidar com o ambiente de negócios, pois o contador não é mais visto como um profissional arcaico, meramente burocrata. O mercado visa profissionais arrojados, que forneça da melhor forma as informações gerenciais para as organizações (MARINHO, 2013).

Cardoso, Souza e Almeida (2006) enfatizam que globalização e o avanço da informática estão mudando a economia, e o profissional contábil diante dessa realidade deve acompanhar essas transformações buscando habilidades que irão prepará-lo para atender as novas tendências que o mercado de trabalho demanda.

Em pesquisa realizada por Reis *et al.* (2014), fica evidente que os discentes possuem uma visão em que o profissional contábil deve possuir uma conduta ética, um vasto conhecimento teórico de sua área e de áreas afins, organização, responsabilidade e comprometimento.

Martins (2017) enfatiza que são grandes as perspectivas de crescimento para o profissional contábil, com o mercado de trabalho amplo, fazendo da contabilidade uma das áreas que mais gera oportunidade para o profissional. Ao optar pelo curso superior de contabilidade os estudantes terão inúmeras opções de carreira, podendo atuar em diversos setores como: Fiscal, Financeiro, Custos, Gerencial, Controladoria, Auditoria, Perícia, Ensino, entre outros.

Com esse novo cenário, foi preciso adequar a formação superior em ciências contábeis para capacitar o profissional as novas tendências do mercado. A partir daí veio a confundir-se formação universitária com formação profissional, fazendo com que os alunos esperem um preparo necessário para o ingresso no mercado de trabalho (ARAUJO e SANTANA, 2007).

Diante do exposto, o problema da pesquisa concentra-se em saber: Qual a expectativa dos alunos concluintes do curso de ciências contábeis da Unidade de ensino Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas em relação ao mercado de trabalho?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a expectativa dos alunos concluintes do curso de ciências contábeis da Unidade de ensino Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas em relação ao mercado de trabalho.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Identificar os motivos pelos quais os alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis escolhem o curso;
- b) Identificar as preferências das áreas de atuação dos discentes concluintes do curso de ciências contábeis da Unidade Educacional de Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas;
- c) Analisar se a percepção e o conhecimento ao longo dos semestres mudaram a opinião sobre a atuação profissional no decorrer do curso.

1.2 Justificativa

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL foi criada em 25 de janeiro de 1961 com a Lei nº 3.867, com sede em Maceió – Alagoas, inicialmente com as faculdades de direito, medicina, engenharia, odontologia, ciências econômicas, filosofia, ciências e letras.

Desde o início de sua existência, a UFAL tem passado por muitas transformações, como tornar-se efetivamente presente em todo o estado de Alagoas.

De acordo com o projeto de interiorização da Universidade Federal de Alagoas, a expansão se deu com objetivo de inserção social, atendendo a forte demanda representada por elevado número de estudantes egressos do ensino médio, com dificuldades de deslocamento ou morar na capital Maceió, ao tempo que reafirma o papel da instituição de importante instrumento de desenvolvimento estadual e regional.

Como primeiro passo do seu processo de interiorização o Campus de Arapiraca localizado no agreste do estado, com seus polos nas cidades de Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa foram os primeiros a serem implementados com a aprovação da Resolução nº 20/2005 de 01 de agosto de 2005 pelo CONSUNI (Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas) com 16 cursos de graduação.

Neste processo de interiorização, o campus sertão foi inaugurado no dia 15 de março de 2010, sua sede fica localizada na cidade de Delmiro Gouveia, oferecendo 06 cursos de graduação: Engenharia Civil, Engenharia da Produção, Letras, Pedagogia, História e Geografia. A Unidade Educacional de Santana do Ipanema é vinculada ao campus do sertão, oferecendo 02 cursos de graduação: Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

O município de Santana do Ipanema fica há 220 km da capital Maceió, com uma população de 44.932 habitantes segundo o censo do IBGE de 2010. A unidade educacional de Santana do Ipanema veio promover oportunidades não só para os jovens do município como também da região que não poderiam e não podem cursar um curso superior na capital do estado.

O curso de Ciências Contábeis agrega valores ao mercado de trabalho da cidade em si, como também da região, e aumenta as oportunidades de desenvolvimento da região. Ainda de acordo com o censo do IBGE de 2015, o

município de Santana do Ipanema fica em primeiro lugar entre os 10 municípios da microrregião que abrange com o número de 5.132 pessoas trabalhando, e o PIB per capita de R\$ 9.986,65.

De acordo com o censo do IBGE de 2010, Santana do Ipanema conta com 535 empresas ativas, ficando na 11ª posição no estado, o comércio possui um bom desempenho, gerando um amplo mercado de trabalho para a atuação de contadores.

Tabela 1 - Ranking das cidades com o maior número de empresas ativas

Cidade	Número de empresas	Número de habitantes
Maceió	18.918	932.748
Arapiraca	4.553	214.006
Palmeira dos Índios	1.063	70.368
União dos Palmares	839	62.358
Rio Largo	837	68.481
Penedo	776	60.378
São Miguel dos Campos	677	54.577
Delmiro Gouveia	676	48.096
Coruripe	668	52.130
Marechal Deodoro	635	45.977
Santana do Ipanema	535	44.932
Teotônio Vilela	401	41.152

Fonte: Adaptado de IBGE 2017.

A atuação do contador no mercado de trabalho é vasta, tendo como opção de emprego: autônomo, professor, controller, auditor, órgãos públicos, dentre outros. Porém os profissionais que conseguem destacar-se nesse mercado são aqueles que têm o diferencial que a profissão exige, como falar outro idioma, cursos de pós-graduação, especialização e cursos práticos (OLIVEIRA, 2005).

A importância do estudo além de identificar os interesses dos discentes, trás também uma visão da área de trabalho para os estudantes que possuem dúvidas acerca de qual carreira seguir, identificando nos discentes os motivos que os levaram a escolher o curso, se suas percepções continuam a mesma ou mudaram no decorrer do curso.

Por não haver pesquisas com objetivos semelhantes em Santana do Ipanema, este estudo possui originalidade e contribuirá para um melhor conhecimento da relação dos discentes matriculados no curso de Ciências

Contábeis, investigando suas necessidades e afinidades com áreas específicas da contabilidade.

Para a academia, esta pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de ações pela Unidade de Ensino Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas, que oferta o curso de Ciências Contábeis, à necessidade dos discentes, para focar em trabalhos mais específicos sobre as áreas da contabilidade, evitando possíveis dúvidas nos discentes sobre qual área da contabilidade seguir.

Já foram realizados estudos semelhantes em Tangará da Serra – MT (DEUTSCHMANN e SANTOS, 2014) e Jardim das Palmeiras – SP (FABER *et al* 2014), porém ainda não foram realizados estudos com esse objetivo tendo como foco os estudantes do curso de ciências Contábeis da Unidade de Ensino Santana do Ipanema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação contábil no Brasil (Evolução histórica)

Traços que marcam a história do Ensino da Contabilidade no Brasil se conceituam na evolução inicial no século XIX, com a instituição formal das Aulas de Comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Produções bibliográficas são posicionadas no Século XX, abrangendo a marca do ensino comercial, assim como “os cursos profissionalizantes, a criação do ensino superior e a Pós - Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade” (SCHMIDT, 2000, p. 203).

O ensino Comercial e Contabilidade no Brasil foi iniciado no século XIX, com a vinda da Família Real Portuguesa, em 1808. “Nesse período a atividade comercial brasileira se resumia à venda dos bens produzidos ao mercado internacional” (SCHMIDT, 2000, p. 204).

Em estudo de 1808 foi criada uma cadeira de Aula Pública de Ciências Econômicas no Rio de Janeiro, conduzida por José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu. Em 1809, foram criadas as Aulas de Comércio, por meio de Alvará de 15 de julho desse ano, iniciando-se o ensino comercial no Brasil.

Segundo Schmidt (2000, p. 205):

Os estudos do comércio tiveram seus passos iniciais na obra de Visconde de Cairu (José Antonio Lisboa) publicada em 1804, intitulada *Princípios de Economia Política*. Em 1809, ele tornou-se o primeiro a apresentar um sistema de direito comercial e a realizar os primeiros estudos de economia política no Brasil.

De acordo com Saes e Cytrynowicz (2001) e Martins et al. (2006) fazem citações em suas pesquisas sobre as Aulas de Comércio no Rio de Janeiro e na Província do Maranhão, além de aulas de Ciências Econômicas. Segundo Saes e Cytrynowics (2006) “essas formas de ensino atendiam aos negócios públicos e privados, e foram usadas durante o Império”. A fomentação de Saes e Cytrynowicz e de Silva é confirmada pela pesquisa de Ericeira (2003), que estudou a evolução da Contabilidade no Maranhão vis-à-vis seu desenvolvimento econômico, entre 1755 a 1900.

Ainda seguindo os estudos de Saes e Cytrynowicz (2001) ambos apontam grandes mudanças no ensino comercial brasileiro a partir da Proclamação da República, e iniciaram mencionando a extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, substituído pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Através do

Decreto Nº 1339, de 9 de janeiro de 1905, essa Academia foi declarada de utilidade pública e seus diplomas oficialmente reconhecidos (SAES e CYTRYNOWICZ, 2001, p.110).

Os cursos profissionalizantes, ou de Ensino Técnico Comercial, foram instituídos pelo Decreto Nº. 17329, datado em 28 de maio de 1926, uma vez que o mesmo aprovou o regulamento dos estabelecimentos de ensino para oferecerem esses cursos: um com formação geral de quatro anos e outro, superior, de três anos.

O curso geral conferia o diploma de Contador e o superior o título de graduado em Ciências Econômicas. Para ingresso no curso geral, a idade mínima era de treze anos e, no curso superior, dezessete anos. Esse Decreto estabeleceu as disciplinas oferecidas para ambos os cursos, especificadas para cada ano de sua duração (SAES e CYTRYNOWICZ, 2001, p.111).

Partindo da análise da grade do curso de formação geral revela a oferta das disciplinas “Contabilidade, Contabilidade Mercantil, Contabilidade Agrícola e Industrial e Contabilidade Pública”. O Decreto Nº 20158, de 30 de junho 1931, uma vez que regulamentou a profissão de contador e reorganizou o ensino comercial, dividindo nos níveis propedêutico, técnico e superior. O propedêutico exigia o mínimo de doze anos para ingresso e realização de exames admissionais (SAES e CYTRYNOWICZ, 2001).

Tendo características desse cenário eclode-se o curso superior de (Ciências Contábeis e Atuariais), por meio do Decreto - Lei Nº. 7988, de 22 de setembro de 1945, com duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. Em sua primeira edição, a grade curricular do curso tinha como disciplinas específicas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil. (SAES e CYTRYNOWICZ, 2001).

Na esteira da implantação do ensino superior de Contabilidade, o governo do Estado de São Paulo instituiu, com o Decreto Lei Nº 15601/46, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA, instalada como dependência da Universidade de São Paulo, no mesmo ano.

A criação da FCEA, posteriormente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA lançou as bases do primeiro núcleo de pesquisa Contábil no Brasil, com relevantes contribuições para a área.

De acordo com Ludícibus (2006, p.41):

Entretanto, foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor.

De acordo com o autor, os profissionais desses setores encontravam um mercado de trabalho bastante favorável. Nesse período de intensas mudanças, foi necessário adequar os perfis profissionais e, conseqüentemente, os currículos dos cursos superiores.

Sob a ótica defendida por diversos autores tais como Oliveira (2003) Hedndriksen e Brenda (1999), Bud Kuleska apud Franco (1999) a nível nacional, o objetivo contábil torna-se praticamente semelhante, mantendo a abordagem em relação à importância das informações geradas através da contabilidade ao atendimento das necessidades de seus usuários, específicos a cada fim.

Segundo Oliveira (2003, p.20):

A contabilidade tem seu desenvolvimento pautado pelas mudanças na sociedade, nos meios de produção, nas modificações de suas maneiras de negociar e no desenvolvimento da Ciência Administrativa. [...]. Esse desenvolvimento enfrenta hoje alguns desafios relativos à necessidade de adaptações às variáveis ambientais na forma de mudanças tecnológicas, rápidas transformações no ambiente de negócios, grandes blocos econômicos e globalização. (OLIVEIRA, 2003, p. 20).

Conforme Hendriksen e Breda (1999, p.49):

Os programadores procuram refletir fielmente [...] idéias medievais nas telas dos computadores modernos. A contabilidade ainda está para tirar proveito das novas invenções que prometem revolucionar a divulgação financeira como hoje a conhecemos. (HENDRIKSEN E BREDA, 1999, p.49).

Já para Bud Kuleska, apud Franco (1999, p.98) também argumenta:

Em termos práticos, muito pode ser feito para satisfazer as necessidades educacionais dos contadores do século XXI. Para consegui-lo, associações profissionais, Universidades e empregadores precisam trabalhar juntos para identificar mudanças e organizar um programa efetivo de ação. Serão

necessários todos nossos esforços para nos mantermos atualizados, pois a rapidez das mudanças é crescente. (FRANCO, 1999, p.98).

2.2 Áreas de atuação do profissional contábil

De acordo com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – FIPECAFI (2003, p.48): “o objetivo principal da contabilidade, portanto, é o de permitir, a cada grupo de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”.

A contabilidade oferece no mercado de trabalho as seguintes áreas de atuação: Auditoria; Análise Financeira; Controladoria; Contabilidade Pública; Contabilidade Empresarial; Consultoria Empresarial; Docência; Planejamento Tributário e Perícia Contábil.

2.2.1 Auditor

A auditoria é uma das ferramentas mais requisitadas pelo controle das organizações, tendo em vista o crescimento das mesmas, dessa maneira os empresários optam por utilizar dos recursos de auditoria tendo dois aspectos distintos: interna ou externas, ambas usadas não somente para identificar fraudes, mais auxiliando na função de assessoria a alta administração.

De acordo com Sá (2000):

Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame de registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, pública, ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados. (SÁ, 2000, p.25)

Na área que se concentra a atuação do contador na função de auditor se mantém sobre contextualização do (auditor interno) sendo uma ramificação da profissão de auditor externo. Nesta posição o auditor interno é um colaborador da organização, o mesmo ficará responsável por compilar as informações a serem examinadas.

De acordo com Florentino (1988) traz suas alegações no que se refere à auditoria interna:

A auditoria interna e quando os serviços de auditoria são executados por funcionários da própria empresa. O auditor interno, ou auditores internos deverão estar subordinados á mais alta autoridade da empresa, sendo um erro subordiná-los ao tesoureiro, ao diretor financeiro, ao contador geral, etc., mesmo porque eles serão fiscalizados pelos auditores (FLORENTINO, 1988, p. 45).

Para Crepaldi (2000) enfatiza auditoria externa:

constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação como representam à posição patrimonial e financeira, o resultado de recursos da entidade auditada consoante às normas da contabilidade (CREPALDI, 2000, p. 48).

Segundo Pereira (2009, p. 85), a auditoria se preocupa também com a manutenção desses sistemas internos ou externos para melhor adequar a normas da lei em vigor, minimizando sugestões para eventuais desvios de incompatibilidade com a legislação.

Segundo Franco e Marra (2011), a independência do auditor externo deve ser absoluta não podendo o mesmo aceitar imposições da empresa quanto ao procedimento que deverá adotar para a realização da auditoria, nem quanto às conclusões a que deve chegar. Neste sentido o mesmo se deve julgar na extensão e profundidade que devem ser concebidos ao estudo e setor auditados, tomando como procedência a validade das provas e fatos encontrados, mantendo suas conclusões no parecer final e claro sobre a matéria examinada.

2.2.2 Autônomo

As Ciências Contábeis é uma ciência que no contexto atual, emerge ferramentas que auxiliam as empresas e pessoas, não só realizando registros contábeis, mas atua significativamente na geração de informações contábeis de grande utilidade para um bom desempenho das organizações no mundo dos negócios promovendo assim a entidade na tomada de decisão, buscando boas aquisições no mercado competitivo.

Segundo os estudos de Ludícibus e Marion (2008):

A tarefa básica do contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos de nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada quase que exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco. IUDÍCIBUS & MARION (2008, p. 43)

De acordo com os autores o uso da contabilidade esta marcada na atual sucessiva e profundas alterações, dando ênfase às normas contábeis, como também a legislação vigente, havendo nesse sentido as preocupações para as organizações acerca dos serviços contábeis, seus colaboradores e indivíduos quais se colocam como clientes.

De acordo com Figueiredo e Fabri (2000):

Organização de serviços contábeis é aquela que tem como missão prestar serviço de natureza contábil. Nela centralizam-se e executam-se as informações patrimoniais de pessoas físicas ou jurídicas, sob sua responsabilidade, que exercem as diversas atividades econômicas (FIGUEIREDO; FABRI, 2000, p. 44).

Segundo os autores os serviços contábeis devem considerar o agir estrategicamente, uma vez que se posicionar competitivamente de forma singular e sustentável, desenvolvendo atividades de forma diferenciada dos concorrentes contadores autônomos tendo como principal foco o trabalho de cunho diferente. “Diante do exposto se objetiva no desenvolvimento padrão da competitividade que não possa ser facilmente reproduzido pelos concorrentes contadores”. (SILVA, 2004).

Perante as possibilidades dos contadores autônomos, outra ferramenta bastante utilizada é o planejamento estratégico, instrumento importante na ação que conduz a gestão para o trabalho autônomo que é exercido pela contabilidade. “Tem como objetivo propiciar uma ferramenta que forneça informações para a tomada de decisão, mantendo a assistência para a equipe a atuar de forma proativa, se antecipando às mudanças do mercado em que atuam” (ANDION e FAVA, 2012, p. 83).

2.2.3 Analista financeiro

O Contador Analista Financeiro é um profissional especializado na análise da situação econômica e financeira de uma determinada organização ou dos mercados em que as mesmas se integram e operam suas atividades.

De acordo com Padoveze (2006), a contabilidade financeira pode ser definida como segmento da contabilidade especializada na gestão econômica do custo e dos preços de vendas, tanto de produtos quanto de serviços oferecidos pelas empresas.

De acordo com Martins (2001), a contabilidade financeira foi desenvolvida na Era Mercantilista e focava-se apenas nas empresas comerciais, principal atividade empresarial do período.

Ainda segundo o autor, os dados gerados pela contabilidade financeira pautavam-se em apurar custos do modo mais simplificado possível. MARTINS (2001, p. 19).

Conforme Martins (2001):

Para apuração do resultado de cada período, bem como para o levantamento do balanço em seu final, bastava o levantamento dos estoques em termos físicos, já que sua medida em valores monetários era extremamente simples: o Contador verificava o montante pago por item estocado, e dessa maneira valorava as mercadorias. Fazendo o cálculo basicamente por diferença, computando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e comparando com o que ainda restava, apurava o valor da aquisição das mercadorias vendidas, na clássica disposição: Estoques Iniciais (+) Compras (-) Estoques Finais (=) Custo das Mercadorias Vendidas. (MARTINS, 2001 p. 20).

Dessa maneira verifica-se que as informações sobre a contabilidade financeira da época eram direcionadas aos valores da aquisição dos estoques, bem como a simples apuração do montante que era vendido.

O contador na função de analista financeiro tende facilitar a análise das necessidades dos usuários externos, promovendo a utilidade dos relatórios financeiros, diversificados como: balanço patrimonial, demonstrações dos resultados, demonstrações das origens e aplicação de recursos, demonstrações das mutações do patrimônio líquido e fluxo de caixa.

Segundo Atkinson et al. (2008), A Contabilidade Financeira se acentua no processo de geração de demonstrativos financeiros para públicos externos, como acionistas, credores e autoridades governamentais.

2.2.4 Consultor

À medida que o contador consultor deve se precaver e utilizar os serviços de consultoria contábil, cuja responsabilidade é orientar os gestores quanto à maneira de administrar os recursos financeiros da empresa em função do recolhimento e apuração de impostos e taxas referentes à prestação de serviços realizada pelas mesmas.

No apoio às atividades gerenciais das empresas o contador pode prestar serviços especializados, que de acordo com Marion e Marion (1999) podem ser da seguinte natureza:

Na Avaliação de Empresas e demais Entidades; Fiscal e de Tributos Federais, Estaduais e Municipais; De Contribuições Previdenciárias e de Encargos Trabalhistas; De Planejamento Tributário e Fiscal; De Custos para fins de Planejamento, Qualidade e Produtividade; De Planejamento Estratégico e Orçamentário; Em Processamento de Dados, Informática e Sistemas Operacionais. (MARION e MARION, 1999 p. 48).

De acordo com Figueiredo (2000, p. 62), Recomenda-se ainda que as demais atitudes a serem tomadas por esse profissional se condizem para solucionar os problemas financeiros dentro da empresa.

Para o autor, para que isto aconteça deverá estar sempre atualizado com as leis que regem o patrimônio das empresas, bem como às datas e prazos das obrigações fiscais e interpretar os dados coletados de forma correta, a fim de adotar os procedimentos necessários para o crescimento da empresa, afinal a consultoria contábil como o próprio nome já diz é consultar suas ações e atribuições para um desempenho favorável perante o mercado competitivo.

Ainda conforme Figueiredo (2000) a Lei n. 9317/96, enfatiza em sua escritura dados de dispensa sobre escrituração contábil completa, uma vez que exige apenas a escrituração do livro caixa e registro de inventário, o sistema contábil é o mais amplo sistema formal de informações econômico e/ou financeiras dentro da empresa.

2.2.5 Controller

O Contador Controller mantém sua função pelo sistema de informações das empresas, mediante sua efetiva participação o mesmo deve ter em seu perfil

profissionais habilidades técnicas para realização de tarefas, trazendo nessa conjuntura um modelo de comunicação plausível atendendo todos os níveis hierárquicos da organização.

Conforme Kanitz (1976), apud Schimidt (2002):

menciona que várias são as atribuições do controller. Sua amplitude e diversidade dependem das dimensões da empresa e da filosofia que orienta seus gestores. No entanto, ressalta que sua função básica consiste em gerenciar, além de muitas vezes implantar os seguintes sistemas: informação, motivação, coordenação, avaliação, planejamento e acompanhamento. (KANITZ e SCHIMIDT, 2002, p. 23).

Já para Padoveze (2010, p.32), traz em seus estudos que o controller, “deve responder ao diretor ou vice-presidente administrativo e financeiro, e tem suas funções diferenciadas do responsável pela aplicação e captação de recursos, que denomina de tesoureiro”.

Para o autor o cargo de tesoureiro não se confunde a de um “controller”, essa posição é passada, pois o mesmo é responsável de definir algumas regras como obter, gerar e interpretar informações direcionadas no controle e planejamento da organização sendo o controller que executa função operacional acompanhando do fluxo de caixa e também do sistema de controle financeiro.

2.2.6 Contador Público

A contabilidade é uma ciência que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativas aos atos e fatos da administração e da economia. Utilizada como suporte para efetuar as movimentações do orçamento de um órgão público, a Contabilidade Pública controla as mutações do patrimônio da entidade, sendo este o objeto da contabilidade.

Assim, Andrade (2002, p. 27) conceitua que:

É uma ciência que registra, controla e estuda os atos e fatos administrativos e econômicos operados no patrimônio público de uma entidade, possibilitando a geração de informações, variações e resultados sobre a composição deste, auferidos por sua administração e pelos usuário.

A contabilidade pública assim como a função do contador público nas palavras de Slomki (2014):

A contabilidade pública aparece, de fato, com a publicação de um alvará datado de 28 de junho do mesmo ano, quando D. João VI cria o Erário Régio e institui o Conselho da Fazenda, para administração, distribuição, contabilidade e assentamento do real patrimônio e fundos públicos do Estado do Brasil e Domínios Ultramarinos, obrigando os contadores da Real Fazenda a utilizarem o método das partidas na escrituração mercantil. (SLOMKI, 2014, p.11).

Conforme afirmação do autor, a contabilidade pública tem sua função de assegurar gestores nas tomadas de decisões, mediante as informações assentadas no patrimônio e os fundos públicos.

No que se refere à atuação do contador no seio da contabilidade pública Slomki (2014) enfatiza que:

Anexo de Metas Fiscais deverá conter metas anuais relativas às receitas, despesas, resultado nominal e primário e montante da dívida pública para o exercício presente e para os dois subsequentes; Anexos de Riscos Fiscais deverá conter a provisão para as despesas eventuais e incertas que poderão aparecer ao longo do exercício financeiro. (SLOMKI, 2014, p. 46).

De acordo com os autores é cabível e necessário da ênfase ao uso das tecnológicas aplicadas ao campo da contabilidade pública assim como todo o espaço contábil pode e precisa do apoio de equipamentos, sistemas, produtos e serviços na administração pública.

2.2.7 Contador fiscal

O contador fiscal e as ciências contábeis estão se influenciando na operacionalização da fiscalização o investimento em pesquisas contábeis e atualizações legislativas para os colaboradores da empresa são muito importantes, nesse caso o profissional contábil tende a evitar falhas nos processos de planejamento tributário, o mesmo terá informações a seu favor, pois será levando a alcançar o principal foco, que é a redução de custos para melhorar a competitividade entre empresas, diante dessa posição Oliveira (2005, p. 167) afirma que o planejamento tributário tendo essas características:

[...] além da escrituração fiscal e do controle dos tributos que incidem sobre as atividades de uma empresa, uma das mais importantes funções da contabilidade tributária corresponde ao conjunto de atuações e procedimentos operacionais de uma empresa (principalmente os contábeis) que levaria a uma redução legal do ônus tributário empresarial, recolhendo

exatamente o montante devido que foi gerado em suas operações, fazendo com que venha a obter um patamar superior de rentabilidade e competitividade. Esse instrumento recebe o nome de planejamento tributário.

Para o autor se expõe que o contador fiscal se torna uma peça primordial para organização, tendo suas responsabilidades quanto à função que exerce, gerando resultados positivos para a empresa fazendo uso de ferramentas que vão auxiliar ainda mais no seu trabalho.

Ainda conforme Oliveira (2009):

O cotidiano do contador fiscal o direito e a contabilidade estão sempre caminhando juntos, sendo dever desse profissional não só obedecer às normas e os Princípios Fundamentais da Contabilidade, visando à correta apuração da situação econômica, financeira e patrimonial de uma empresa, mas também obedecer às normas legislação brasileira tributária para cumprir com as obrigações fiscais de maneira exata, mediante controles extra contábeis. (OLIVEIRA, 2009 p. 54).

Ainda conforme Oliveira (2011), no que se refere o gerenciamento das obrigações tributárias não pode ser considerada uma necessidade cotidiana, mais sim algo estratégico dentro das organizações independentemente do seu setor de atividade.

2.2.8 Perito contábil

O contador desempenha a “Perícia Contábil” quando solicitado para poder cumprir exigências atribuídas pelo judiciário no que tange a veracidade legal demonstrada de maneira técnico e/ou científica auxiliando as decisões judiciais ou extrajudiciais.

De acordo com Hoog (2005, p.47), o perito contábil assim a perícia contábil se estabelece num serviço especializado, com bases científicas, contábeis, fiscais e societárias, à qual se exige formação de nível superior, e destina-se a questões judiciais e extrajudiciais.

Hoog (2005) a perícia contábil é “uma atividade autônoma que está cada vez mais em ascensão”. O perito contábil no ato de suas funções pode realizar diversos trabalhos, auxiliando o juiz na homologação a concordata que o mesmo requisitou, tendo assim a verificação contábil para apurar corrupção, processos de fusão de sociedades.

Conforme Alberto (2009):

mais importante é confrontar a teoria exposta com a prática, pois somente através dos raciocínios que decorrerão deste confronto é que a criatividade e o espírito crítico se desenvolvem, e a união da primeira com o segundo certamente propiciará o aperfeiçoamento da perícia contábil.

Cavalli e Ritterbuch (2010, p. 80) enfatiza que o perfil do contabilista e da própria contabilidade como ciência social vem se modificando para adequar-se ao ambiente em que está inserida, possuindo como prerrogativa básica a satisfação da célula social.

2.2.9 Professor de contabilidade

Os professores de contabilidade assim como o ensino se destacam no arcabouço heterogêneo enfatizando abordagens e procedimentos didáticos que são atribuições do professor no curso superior de ciências contábeis, cabendo ao mesmo pedagogicamente a utilização para levar os discentes à produção do conhecimento.

Em meados da década de 1960 a educação superior no Brasil era promovida apenas por Instituições Públicas, sendo a partir de 1970 que as Instituições Privadas têm sua expansão (NIYAMA, 2005).

De acordo com Porto (2000, p. 11) a formação de professores assume, sem dúvida, posição de preponderância nas discussões relativas à educação numa perspectiva transformadora. Para o autor o processo que se volta a esse processo é decorrente de uma busca incessante do fazer pedagógico, os professores de contabilidade procuram analisar as mudanças vertiginosas marcadas pelo processo sem precedentes da internacionalização da economia, dando ênfase ao ensino da contabilidade.

Diante dessas perspectivas apontadas também são elencados o desempenho de professores que mantêm suas atividades profissionais nos cursos de Ciências Contábeis, segundo Nossa (1999, p. 108):

Expansão extraordinária do número de cursos de Ciências Contábeis; círculo vicioso existente no ensino (falta de compromisso entre escola, professor e aluno) e o descaso com a educação; falta de investimentos por parte das instituições; falta de pesquisas na área contábil e de conhecimentos em cultura geral; maior atratividade por parte do mercado

profissional contábil e falta de incentivo à carreira acadêmica; falta de reflexão do conteúdo ministrado na sala de aula principalmente pelos professores ligados ao mercado profissional; falta de critérios adequados para a contratação de professores pelas instituições, etc. (NOSSA, 1999, p. 108):

Ressalta-se ainda o domínio exclusivo de conteúdos específicos e produções bibliográficas não é suficiente para o exercício da docência, são necessários cursos de mestrado e doutorado para exemplificar e mediar ainda mais os conhecimentos sobre a contabilidade. No entanto é preciso de uma didática que contemple as dimensões humanas, política e social segundo (Miranda, 2010), pois o ensino prepara os futuros profissionais para buscar soluções aos problemas que enfrentarão no decorrer de suas atividades profissionais que vão levar o contador e sua competência profissional.

2.3 Competências do profissional contabilista

Segundo estudos de Cardoso (2006), por meio de uma pesquisa aplicada a alunos de especialização em contabilidade, identificou algumas competências aplicadas ao contador condizentes a sua intervenção profissional classificando essas competências em quatro grupos tais como:

- ✓ Competências específicas;
- ✓ Competências de conduta e administração;
- ✓ Competência de gerenciamento da informação;
- ✓ Competências de comunicação.

Tais competências segundo o autor traz em suas especificações relações pertinentes aos aspectos técnicos da contabilidade. As competências que se remete a conduta e administração se almejam à postura do profissional e à capacidade de resolver problemas organizacionais. Já as de gerenciamento da informação contemplam as competências necessárias para o estabelecimento de sistema de informação eficiente.

Conforme Silva (2003):

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial. (SILVA, 2003 p. 03).

O contador tem sua função primordial na sociedade sendo um profissional indispensável para as empresas e indivíduos, nesse sentido, pois esse vivencia todas as informações passadas na entidade fazendo dele um importante aliado para a tomada de decisões.

Sendo que de acordo com Shigunov (2004):

Os clientes estão cada vez mais exigentes, por sua vez, é preciso que os contadores adotem práticas eficazes de gestão, a fim de preservar e obter novos clientes. Os donos de escritórios de Contabilidade devem-se ater, também, ao enfoque gerencial de seu escritório, centrado na qualidade e baseado na participação de seus colaboradores, com o objetivo de alcançar e manter a lucratividade por meio da satisfação e dos clientes, colaboradores e para a sociedade. (SHIGUNOV, 2004, p. 149).

Segundo o autor é importante que os contadores da atualidade estejam aptos a atender as exigências dos usuários, pois sendo até mesmo como uma garantia de permanência no mercado de trabalho. A partir dessa posição se torna necessário que o contador invista em cursos, palestras, congressos, seminários, promovendo o interesse de crescimento profissional.

Conforme Sá (2007):

A especialização é a solução para a qualidade do trabalho e para a sociedade, como maior veículo de utilidade; sociólogos, como Durkheim, inclusive, proclamaram ser a vida das classes aquela que se assemelha a de uma família, fazendo a apologia das especializações. (Sá, 2007, p. 153)

Na intenção de mediar comparações sobre as competências atribuídas ao profissional contábil assim como pelo mercado de trabalho as diversas competências desenvolvidas se tornaram na visão de Cardoso (2006) conceitos que se referem ao cotidiano das empresas assim os profissionais da contabilidade que para da ênfase a sua instrumentalidade profissional.

2.4 Estudos anteriores

Estudos anteriores relacionados a perspectivas de estudantes de ciências contábeis foram realizados por diversos pesquisadores, a exemplo de autores Deutschmann e Santos (2014); Faber *et al* (2014); Ferreira e Angonese (2015); Lagioia, Santiago, Gomes e Filho (2007); Sorgetz *et al* (2014); Miranda, Araujo e Miranda (2015); Pinheiro (2008) e Beck e Rausch (2012).

O estudo realizado por Deutschmann e Santos (2014) mostra que a maioria dos discentes opta pelo curso por falta de opção e não buscam conhecer as disciplinas disponíveis antes de iniciar o curso, mudando sua opinião no decorrer do curso através dos conhecimentos obtidos, influenciando diretamente na escolha da área de atuação. O objetivo do trabalho é analisar a visão dos concluintes do curso de ciências contábeis de Tanguará da Serra – MT, com relação ao curso e a expectativa de ingresso no mercado de trabalho. O trabalho utilizou o método quantitativo, através de questionários com 50 discentes concluintes no período 2013/2.

A pesquisa feita por Faber *et al* (2014) tem como objetivo identificar a percepção dos alunos do primeiro ao último ano, quanto à atuação do profissional de contabilidade nas empresas e na sociedade. Foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, utilizou questionários com os alunos do primeiro ao quarto (último) ano. Ficou evidente na pesquisa, que é necessário mostrar a importância do trabalho do profissional contábil, pois há discentes que não possuem conhecimento suficiente da profissão que irá exercer, embora parte dos discentes não possuem uma visão completa do profissional contábil, ficou claro que sabem que o contador passou a representar o papel de gestor de informações de forma significativa.

Já a pesquisa feita por Ferreira e Angonese (2015) objetivou averiguar quais são as expectativas dos formandos em ciências contábeis e a realidade do mercado de trabalho para contadores. Teve como resultado a discordância entre os formandos e o mercado de trabalho, foi a falta de experiência e de conhecimentos inerentes a função, a experiência exigida de pelo menos 3 anos, mas a maioria dos discentes nunca trabalhou na área pretendida, tornando-se difícil conseguir a primeira oportunidade de trabalho, justificando as diferenças salariais entre o esperado e o oferecido, o profissional recém-formado pode vir a ficar desestimulado

e levar sua experiência negativa desmotivando futuros profissionais com interesse na área. A pesquisa teve finalidade descritiva, a fim de mostrar a realidade das expectativas dos formandos, sendo realizados questionários com o 8º nível do curso de ciências contábeis, com o número de 39 formandos, e analisando 116 vagas de trabalho divulgadas no site do CRC, onde foi enviado questionários, obtendo 21 respostas.

Lagioia, Santiago, Gomes e Filho (2007) trouxeram uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de ciências contábeis. O objetivo do trabalho consistiu em examinar quais eram as expectativas profissionais dos alunos do curso de ciências contábeis quando estes ingressam na universidade. Foram entrevistados 324 discentes divididos em 3 grupos, do primeiro ao terceiro período, do quarto ao sexto e do sétimo ao nono. O estudo mostrou que independente da faixa etária, turno, período ou nível de conhecimento, 75% dos alunos encontravam-se satisfeitos com o curso, mostrou ainda que às expectativas dos discentes estavam em torno de prestar concurso público, trabalhar em empresas de terceiros e abrir o próprio negócio, a escolha por concurso público foi motivada, em sua maioria, pela conjuntura de mercado e pela busca por estabilidade financeira. Verificou-se que a modificação das expectativas no decorrer do curso se deu pela deficiência na didática dos professores bem como limitações do curso.

Sorgetz *et al* (2014) identificou que a área de atuação mais desejada pelos formandos é a área de contabilidade pública, sendo considerada a mais bem remunerada, porém as principais motivações para as escolhas estão nas afinidades, a demanda de profissionais e a valorização que cada área possui do mercado de trabalho. Sua pesquisa buscou analisar as áreas da contabilidade mais desejadas pelos acadêmicos de ciências contábeis, formandos de 2014 da FSG. Através de uma pesquisa qualitativa, com uma amostra de 53 formandos do ano de 2014, população de 53 discentes.

A pesquisa de Miranda, Araujo e Miranda (2015) tem por objetivo investigar junto ao ingressante do curso de ciências contábeis quais são suas expectativas e seu conhecimento prévio por optar pela carreira. Foram coletadas observações de 505 estudantes de 10 instituições de 5 diferentes cidades do interior paulista, dentre elas, instituições públicas e privadas. Conclui-se que o mercado de trabalho é a principal influência para a escolha do curso, apesar das áreas de auditoria, perícia e

controladoria estarem entre as principais escolhas, ficou evidente que boa parte dos ingressantes não possui conhecimento sobre elas. Apesar de ter um enfoque diferente, as duas principais formas de atuação foram: trabalhar em grandes organizações e ser um empreendedor contábil.

Pinheiro (2008) pretendeu testar um modelo teórico através da modelagem de equações estruturais (SEM), que demonstrasse os fatores que influenciam o aluno pela escolha do curso de ciências contábeis e quais os construtores que os compõem. Com uma amostra de 579 discentes de 12 instituições de ensino superior do estado de São Paulo. Conclui-se que a profissão oferece maiores ofertas de emprego, que o mercado de trabalho não está saturado para essa profissão e que a profissão permite atuar em diferentes áreas da empresa, essas foram os principais motivos para a escolha do curso de acordo com antecedentes econômicos. Já no tocante social, a carreira do contabilista demonstra ser uma profissão de prestígio, esse foi o motivo da escola. E no antecedente psicológico, o motivo citado pela maioria foi que a carreira proporciona autonomia de atuação, ou seja, possuir o próprio negócio.

O estudo de Beck e Rausch (2012) teve uma abordagem quantitativa, com uma população do estudo composta por 126 alunos do 6º ao 8º semestre curso de ciências contábeis, onde teve como objetivo verificar a percepção dos discentes do curso de ciências contábeis da Universidade regional de Blumenau em relação aos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem. A pesquisa apontou que entre as opções que a escolha do curso se deu devido a profissão permitir a atuação em diferentes áreas/segmentos da empresa.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia da pesquisa

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória. Para que seja considerado exploratório, o estudo deve concentrar-se na necessidade a ser esclarecida ou explorada em um determinado campo de conhecimento (BAUREN, 2004).

A abordagem da pesquisa deu-se de forma quantitativa, através da qual as informações e opiniões contidas na pesquisa foram processadas para serem classificadas e expostas através de percentuais estatísticos, os quais indicam respostas aos objetivos (SILVIA e MENEZES, 2005).

Os procedimentos foram realizados por meio de questionários, através dos quais o levantamento das informações pôde ser realizado com perguntas relacionadas à temática da pesquisa.

3.2 Delimitação da pesquisa

A população do trabalho escolhida foi a de alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Unidade de ensino de Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas, que somam um montante de 49 alunos.

Por se tratar de uma pesquisa acerca de expectativas de trabalho, optou-se por limitar a amostra aos alunos que já haviam cursado todas as disciplinas do curso ou que estavam no último ano de disciplinas. Neste sentido, participaram da pesquisa alunos que haviam concluído as disciplinas no período 2016.2, alunos com previsão para concluir as disciplinas nos períodos 2017.1 ou 2017.2, que totalizam uma população de 49 alunos. Este critério foi definido para se alcançar um dos objetivos específicos do trabalho, que é o de verificar se as percepções dos alunos foram alteradas com decorrer do curso à medida que eles vão tendo mais conhecimento acerca das Ciências Contábeis, e também por se tratar de alunos que já estão se formando e prestes a ingressar no mercado de trabalho.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus do Sertão, Unidade Santana do Ipanema, foi o local escolhido para a realização do estudo devido à falta de estudos a respeito na localidade. Além disso, em fevereiro de 2015 o curso passou a obter conceito bom (4) na avaliação realizada pelo MEC (ministério da educação) e pelo Guia do Estudante que avalia diversos cursos de ciências contábeis no estado, destacando-se como bom em relação aos demais.

De acordo com o projeto pedagógico de Ciências Contábeis - PPC, o curso de Ciências Contábeis da Unidade Educacional de Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas iniciou suas atividades no dia 05 de agosto de 2010. Desde então busca preparar os novos alunos em profissionais capacitados para o mercado de trabalho (UFAL, 2014)

3.3 Coleta e Análise dos Dados

A coleta de dados foi realizada através de um questionário, no qual foi adaptado da pesquisa de (DEUTSCHMANN e SANTOS, 2014). Aplicados durante o mês de outubro de 2017, conforme Apêndice A, que foram aplicados pessoalmente pelo pesquisador e através de e-mail.

A pesquisa foi realizada com 37 alunos concluintes do curso. Analisando os dados recebidos, foram descartados 7 questionários, pois foram verificadas inconsistências nas respostas destes, sendo assim, 30 foi o número total de questionários considerados nessa pesquisa.

O questionário teve como base de roteiro:

- Parte 1: Informações gerais dos discentes concluintes do curso
- Parte 2: Percepções no início do curso e motivos pela escolha do curso
- Parte 3: Atuação e perspectivas profissionais.

Para a análise de resultados foi utilizado o software estatístico IBM SPSS STATISTICS 20, através do qual foram tabulados os dados coletados e realizadas as análises descritivas através de tabelas de frequência.

A maior dificuldade para a realização desta pesquisa foi o período de tempo destinado a coleta dos dados, impossibilitando o contato com todos os discentes da amostra.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentada a análise dos resultados desta pesquisa, a qual está subdividida em três principais seções, de acordo com o instrumento de coleta de dados utilizado: (1) Informações gerais dos discentes, (2) Percepções no início do curso e motivos para a opção e (3) Atuação e perspectivas profissionais.

4.1 Informações gerais dos discentes concluintes do curso

A Tabela 2, a seguir, demonstra o gênero dos discentes entrevistados.

Tabela 2 - Gênero

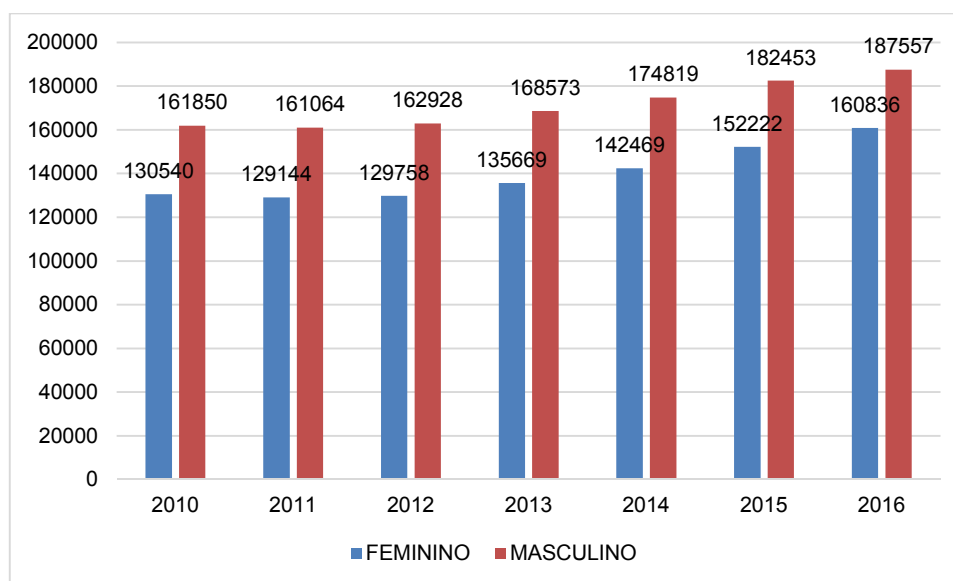
Sexo	Frequência	Porcentual
Feminino	19	63,30%
Masculino	11	36,70%
Total	30	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Baseando-se nos dados coletados pela pesquisa, através da Tabela 2 é possível observar que dos 30 alunos entrevistados, a maioria (63,3%) são mulheres.

Este resultado representa a tendência observada em análise de dados acerca de profissionais ativos registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) levantados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com profissionais ativos nos conselhos regionais de contabilidade entre os anos de 2010 a 2016, que indicam, conforme o Gráfico 1, que apesar de ainda ter mais profissionais do sexo masculino ativo registrado, a partir do ano de 2013 essa diferença vem diminuindo, o que indica um maior número de registros anuais de profissionais do sexo feminino desde este ano.

Gráfico 1 - Número de registros



Adaptado de CFC (2016)

A Tabela 3, a seguir, demonstra a idade dos discentes entrevistados através de uma distribuição escalar.

Tabela 3 - Distribuição por faixa etária

Idade	Frequência	Porcentual
De 20 a 24 anos	17	56,70%
De 25 a 29 anos	9	30,00%
De 30 a 34 anos	4	13,30%
Total	30	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados da Tabela 3 demonstram que 56,7% dos entrevistados possuem até 24 anos, representando a maior parte dos alunos entrevistados. Observa-se também que 30% dos alunos possuem entre 25 e 29 anos, e 13,3% possuem idade entre 30 e 34 anos. É observado, conforme já esperado, que de modo geral os alunos concluintes do curso são jovens.

A Tabela 4, a seguir, demonstra o período em que os alunos concluíram ou concluirão as disciplinas do curso.

Tabela 4 - Período de conclusão

Período de Conclusão	Frequência	Porcentual
2016.2	12	40,00%
2017.1	4	13,30%
2017.2	14	46,70%
Total	30	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se na Tabela 4, que 40% dos entrevistados concluíram as disciplinas no semestre letivo de 2016.2, 13,3% concluíram no semestre 2017.1 e outros 46,7% concluirão no semestre 2017.2.

A Tabela 5, a seguir, mostra o turno em que os discentes estão matriculados.

Tabela 5 - Turno em que estão matriculados

Turno	Frequência	Porcentual
Tarde	17	56,70%
Noite	13	43,30%
Total	30	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se na Tabela 5, que a maior parte dos alunos entrevistados (56,7%) foram estudantes do turno da tarde.

Na Tabela 6, a seguir, é apresentado se os alunos entrevistados já possuíam graduação em outro curso antes de iniciar os estudos em ciências contábeis.

Tabela 6 - Já possuía graduação em outra área antes de iniciar o curso

Possuía Graduação	Frequência	Porcentual
Sim	2	6,70%
Não	28	93,30%
Total	30	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se na Tabela 6, que apenas 6,7% dos entrevistados possuíam graduação em outra área do conhecimento, enquanto que 93,3% estão cursando a primeira graduação.

A Tabela 7, a seguir, demonstra se os alunos entrevistados desistiram de outro curso para poderem cursar Ciências Contábeis.

Tabela 7 - Iniciou outro curso, mas decidiu mudar para Ciências Contábeis

Reopção	Frequência	Porcentual
Não	25	83,30%
Ciências Econômicas	1	3,30%
Pedagogia	1	3,30%
Administração	1	3,30%
Educação Física	1	3,30%
Psicologia	1	3,30%

Total	30	100,00%
-------	----	---------

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme observado na Tabela 7, dentre os entrevistados, 83,3% não fizeram reopção, enquanto que 16,7% vieram provenientes de outros cursos como: 3,3% Ciências Econômicas, 3,3% Pedagogia, 3,3% Administração, 3,3% Educação Física e 3,3% Psicologia.

Na Tabela 8, a seguir, buscou observar se os alunos possuem formação no curso técnico de contabilidade.

Tabela 8 - Possui formação no curso técnico de contabilidade

Técnico de Contabilidade	Frequência	Porcentual
Não	30	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se na Tabela 8, que nenhum dos entrevistados possui formação no curso técnico de Contabilidade.

A Tabela 9, a seguir, mostra o coeficiente acumulado no curso dos entrevistados.

Tabela 9 - Coeficiente Acumulado

Coeficiente Acumulado	Frequência	Porcentual
Abaixo de 7	1	3,3%
Entre 7 e 7,9	7	23,3%
Entre 8 e 8,9	21	70,0%
Entre 9 e 9,4	1	3,3%
Total	30	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se na tabela 9, que apenas 3,3% possui coeficiente acumulado acima de 9. Foi evidenciado ainda que 70% dos alunos possuem o coeficiente entre 8 e 8,9. Também foi possível observar que 23,3% então com coeficiente entre 7 e 7,9. E apenas 3,3% está com coeficiente abaixo de 7. Os resultados demonstram que a maioria os discentes concluintes do curso possuem boas notas.

A Tabela 10, a seguir, procurou demonstrar informações em relação ao exame de suficiência.

Tabela 10 - Exame de suficiência

Exame de Suficiência	Frequência	Porcentual
Já prestei a prova e fui aprovado	7	23,3%

Já prestei a prova mas não fui aprovado	3	10,0%
Ainda não prestei a prova	19	63,3%
Não tenho interesse em prestar a prova	1	3,3%
Total	30	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se na Tabela 10, que 23,3% dos entrevistados já prestaram a prova e foram aprovados, enquanto que 10,0% já prestaram a prova, mas não foram aprovados, 63,3% ainda não prestou a prova e outros 3,3% não possui interesse em prestar a prova.

4.2 Percepções no Início do curso e motivos para a opção

A Tabela 11, a seguir, buscou saber se os discentes já possuíam algum conhecimento prévio sobre o curso de Ciências Contábeis antes de optarem por ele.

Tabela 11 - Conhecimento prévio sobre o curso

Conhecimento a optar pelo curso	Frequência	Porcentual
Nenhum Conhecimento	13	43,3%
Conhecimento razoável	16	53,3%
Muito Conhecimento	1	3,3%
Total	30	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se na Tabela 11, que 43,3% dos entrevistados afirmaram não possuir nenhum conhecimento, 53,3% afirmaram possuir conhecimento razoável. Verificou-se também que apenas 3,3% dos alunos possuía muito conhecimento sobre o curso.

A Tabela 12, a seguir, buscou saber os fatores que influenciaram os alunos na escolha do curso de Ciências Contábeis.

Foram utilizadas 9 variáveis de possível influência na escolha do curso de ciências contábeis. Para cada alternativa foi solicitado que o aluno indicasse o grau de importância daquele fator para a escolha do curso.

Tabela 12 - Fatores de influência na escolha do curso

Fatores de Influência	Concordo Plenamente	Concordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Discordo Plenamente
Afinidade com a área	5 (17,0%)	15 (50,0%)	7 (23,0%)	3 (10,0%)
Afinidade com números	6 (20,0%)	16 (53,0%)	5 (17,0%)	3 (10,0%)
Concorrência	3 (10,0%)	8 (27,0%)	7 (23,0%)	12 (40,0%)
Experiência profissional	2 (7,0%)	4 (13,0%)	4 (13,0%)	20 (67,0%)
Influência da família	3 (10,0%)	6 (20,0%)	3 (10,0%)	18 (60,0%)
Influência de amigos	2 (7,0%)	5 (17,0%)	7 (23,0%)	16 (53,0%)
Influência de professores	1 (3,0%)	2 (7,0%)	8 (27,0%)	19 (63,0%)
Mercado de trabalho	20 (67,0%)	7 (23,0%)	1 (3,0%)	2 (7,0%)
Remuneração	9 (30,0%)	12 (40,0%)	6 (20,0%)	3 (10,0%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 12, demonstra que os fatores ligados direta ou indiretamente ao mercado de trabalho são os principais fatores para a escolha, no qual 67,0% dos alunos entrevistados escolheram a variável referente ao mercado de trabalho, seguido de remuneração 30,0%, afinidade com números 20,0% e afinidade com a área 17,0%. Por outro lado, os fatores que menos contribuíram para a escolha do curso pelos entrevistados foram, experiência profissional 67,0%, influência de professores 63,0%, amigos 53,0% e da família 60,0%.

Observou-se na pesquisa de Miranda, Miranda e Araújo (2015) que as variáveis relacionadas ao mercado de trabalho também foram os principais fatores para a escolha do curso, ficando entre as cinco principais indicações. Também foram encontradas variáveis que tiveram baixo nível de influência, mostrando que os alunos não dão muita importância a opinião de familiares, amigos ou professores na hora de fazer a escolha de um curso superior.

A pesquisa de Viali (2014) realizada com estudantes de diversas faculdades do DF mostrou que 52,17% dos alunos escolheram o curso devido a grande oportunidade existente no mercado de trabalho. Ainda foi encontrado alunos que estavam matriculados no curso com a única intenção de terem um nível superior.

Por outro lado, a pesquisa de Sorgetz *et al* (2014) identificou que quase 41% dos alunos fizeram a escolha pela afinidade com a área, o mercado de trabalho fica em seguida, no segundo lugar com 29,54%.

A Tabela 13, a seguir, procurou demonstrar o nível de identificação com o curso de Ciências Contábeis.

Tabela 13 - Nível de identificação

Nível de Identificação	Frequência	Porcentual
Pouca Identificação	1	3,3%
Identificação Razoável	18	60,0%
Muita Identificação	11	36,7%
Total	30	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se na Tabela 13, que dos 30 alunos entrevistados 60,0% possuem identificação razoável, 36,7% possuem muita identificação e 3,3% possui pouca identificação.

A Tabela 14, a seguir, procurou demonstrar se o os alunos desejam dar continuidade aos estudos após a conclusão do curso fazendo uma pós-graduação.

Tabela 14 - Deseja fazer pós-graduação

Pós-graduação	Frequência	Porcentual
Tributária	5	16,7%
Controladoria/Contabilidade Gerencial	4	13,3%
Mestrado	2	6,7%
Contabilidade Financeira e Auditoria	1	3,3%
Tributária ou área pública	1	3,3%
Direito ou Empreendedorismo	1	3,3%
Controladoria, Auditoria e Finanças	1	3,3%
Finanças ou Pública	1	3,3%
Auditoria	1	3,3%
Sim, mas não sabe a qual	8	26,7%
Não possui interesse	5	16,7%
Total	30	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se na Tabela 14, que dos 30 alunos entrevistados 83,3% possuem interesse em cursar uma pós-graduação, destes, 26,7% ainda não sabem qual área escolher, os demais demonstram interesse em Tributária 16,7%, Controladoria/Contabilidade Gerencial 13,3%, Contabilidade Financeira e Auditoria 3,3%, Tributária ou Área Pública 3,3%, Direito ou Empreendedorismo 3,3%, Mestrado 3,3%. No entanto 16,7% dos alunos entrevistados não possuem interesse em dar continuidade ao estudo da contabilidade através de pós-graduação.

4.3 Atuação e perspectivas profissionais

A Tabela 15, a seguir, procurou saber se os alunos já trabalhavam antes de iniciar o curso.

Tabela 15 - Já trabalhava antes de iniciar o curso

Trabalho	Frequência	Porcentual
Não	21	70,0%
Administrativa	2	6,7%
RH e Fiscal	1	3,3%
Comércio	4	13,3%
Informática	1	3,3%
Segurança Pública	1	3,3%
Total	30	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 15, demonstrou que dos 30 alunos entrevistados 70,0% não trabalhava antes de ingressar no curso, os outros 30,0% já trabalhavam nas seguintes áreas: 13,3% Comércio, 6,7% Administrativa, 6,7% RH e Fiscal, 3,3% Informática e 3,3% Segurança Pública.

A Tabela 16, a seguir, buscou saber se durante o curso surgiram oportunidades de trabalho ou estágio na área contábil e áreas afins.

Tabela 16 - Oportunidades de trabalho ou estágio na área contábil ou áreas afins durante o curso

Oportunidades	Frequência	Porcentual
Sim, aproveitei a oportunidade e considero que contribuiu para que eu tivesse uma melhoria salarial e profissional	9	30,0%
Sim, e aproveitei a oportunidade, mas não considero que contribuiu para que eu tivesse uma melhoria salarial e profissional	2	6,7%
Não surgiu nenhuma oportunidade	14	46,7%
Surgiu oportunidade e não aproveitou por motivos		
Locomoção	1	3,3%
Trabalho	1	3,3%
Horário	1	3,3%
Opção	1	3,3%
Não teve interesse	1	3,3%
Total	30	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Analisando as respostas da Tabela 16, concluiu-se que 46,7% alegam que não surgiu nenhuma oportunidade. No entanto 30,0% alegam que surgiu, e aproveitaram a oportunidade e consideram que contribuiu para que tivesse uma melhoria salarial e profissional, 6,7% alegam que surgiu e aproveitou a oportunidade, mas não considera que contribuiu para que tivesse uma melhoria salarial e profissional, e 16,6% alegam que surgiu a oportunidade, mas não aproveitou pelos seguintes motivos: 3,3% opção, 3,3% locomoção, 3,3% trabalho, 3,3% horário e 3,3% não teve interesse.

A Tabela 17, a seguir, mostra a situação profissional atual dos alunos.

Tabela 17 - Situação Profissional Atual

Situação profissional atual	Frequência	Porcentual
Estou trabalhando na área contábil	5	16,7%
Estou estagiando	5	16,7%
Estou trabalhando em outra área	8	26,7%
Estou apenas estudando	12	40,0%
Total	30	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 17 mostrou que 16,7% trabalham na área contábil, 16,7% está estagiando, demonstra também que 26,7% trabalha em outras áreas e 40% encontram-se apenas estudando.

A Tabela 18, a seguir, procurou demonstrar se os alunos buscaram durante o curso se aperfeiçoar por meio de cursos profissionalizantes fora da Universidade.

Tabela 18 - Aperfeiçoamento profissionalizante

Aperfeiçoamento	Frequência	Porcentual
Sim	16	53,3%
Não	14	46,7%
Total	30	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se na Tabela 18, que dos 30 alunos entrevistados, 53,3% buscou se aperfeiçoar, pois acreditam que é uma das melhores formas para entrar no

mercado de trabalho, os outros 46,7% não teve o interesse em se aperfeiçoar durante o curso.

A Tabela 19, a seguir, demonstra as perspectivas profissionais dos discentes pelas áreas de atuação após a conclusão do curso. Foram utilizados dois momentos para comparação, um ao iniciar o curso e outro no término. Em uma escala de 1 a 4, na qual representa (1) Nenhum interesse, (2) Pouco interesse, (3) Interesse razoável e (4) Muito interesse.

Tabela 19 - Perspectivas das áreas de atuação

Áreas de Atuação	Ao iniciar o Curso				Depois de iniciar o curso			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Tributária	9 (30%)	11 (36,7%)	5 (16,7%)	5 (16,7%)	2 (6,7%)	4 (13,3%)	10 (33,3%)	14 (46,7%)
Custos	14 (46,7%)	5 (16,7%)	9 (30%)	2 (6,7%)	5 (16,7%)	10 (33,3%)	9 (30%)	6 (20%)
Auditoria	7 (23,3%)	11 (36,7%)	8 (26,7%)	4 (13,3%)	3 (10%)	10 (33,3%)	9 (30%)	8 (26,7%)
Contabilidade societária	7 (23,3%)	9 (30%)	9 (30%)	5 (16,7%)	3 (10%)	10 (33,3%)	7 (23,3%)	10 (33,3%)
Controladoria/Contabilidade gerencial	6 (20%)	10 (33,3%)	5 (16,7%)	9 (30%)	2 (6,7%)	8 (26,7%)	9 (30%)	11 (36,7%)
Finanças	7 (23,3%)	4 (13,3%)	11 (36,7%)	8 (26,7%)	2 (6,7%)	6 (20%)	10 (33,3%)	12 (40%)
Concurso público	4 (13,3%)	4 (13,3%)	2 (6,7%)	20 (66,7%)	1 (3,3%)	6 (20%)	0 (0%)	23 (76,7%)
Cargos comissionados na área	12 (40%)	4 (13,3%)	5 (16,7%)	9 (30%)	8 (26,7%)	7 (23,3%)	6 (20%)	9 (30%)
Perícia contábil	11 (36,7%)	8 (26,7%)	8 (26,7%)	3 (10%)	4 (13,3%)	9 (30%)	10 (33,3%)	7 (23,3%)
Consultoria	7 (23,3%)	9 (30%)	10 (33,3%)	4 (13,3%)	1 (3,3%)	5 (16,7%)	17 (56,7%)	7 (23,3%)
Abrir escritório próprio	8 (26,7%)	7 (23,3%)	7 (23,3%)	8 (26,7%)	7 (23,3%)	9 (30%)	8 (26,7%)	6 (20%)
Academia	20 (66,7%)	4 (13,3%)	2 (6,7%)	4 (13,3%)	16 (53,3%)	3 (10%)	3 (10%)	8 (26,7%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se na Tabela 19, que todas as áreas de atuação tiveram um aumento significativo de interesse dos discentes, como Tributária ao iniciar o curso possuía 33,4% e passou a ter 80% nas perspectivas atuais, Auditoria de 40% passou a ter 56,7% nas perspectivas atuais, Contabilidade societária de 46,7% passou a ter 56,6%, Perícia contábil de 36,7% passou a ter 56,6% e Consultoria de 46,6% passou a ter 80%.

A Tabela 20, a seguir, buscou demonstrar quais os principais motivos para decidir por essas áreas.

Tabela 20 - Motivos para escolha da área

Motivos	Sim	Não
Afinidade	14 (46,7%)	16 (53,3%)
Já possuir experiência na área	0 (0%)	30 (100%)
Remuneração	22 (73,3%)	8 (26,7%)
Mercado de trabalho	20 (66,7%)	10 (33,3%)
Estabilidade	23 (76,7%)	7 (23,3%)
Outros	3 (10,0%)	27 (90,0%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observou-se na Tabela 20, que 76,7% marcaram estabilidade, seguido por 73,3% remuneração, no qual foram os dois principais motivos para escolha da área, observou-se ainda que mercado de trabalho obteve 66,7%, afinidade 46,7%. Outros como concursos públicos, possuir o próprio negócio e ser independente de outros para trabalhar e passou no curso e teve que cursar juntos somam 10,0%. Por outro lado já possuir experiência na área não foi um motivo para a escolha, nenhum dos alunos entrevistados usou essa variável como escolha.

Respalhando-se nas respostas dos alunos entrevistados, ao serem questionados se suas expectativas foram alteradas com o decorrer do curso, e quais motivos impulsionaram esta mudança, observou-se as seguinte afirmativas:

- “Após obter algum conhecimento mais específico sobre as respectivas áreas com as quais já tinha interesse, identifiquei-me ainda mais, o motivo foi o conhecimento, aprendendo sobre as áreas e podendo assimilar esse aprendizado ao longo da faculdade fui vendo o quão interessante pode ser mostrar para as pessoas ‘leigas’ outra perspectiva, além de proporcionar boa remuneração em algumas dessas áreas”.
- “O conhecimento adquirido no curso proporcionou perspectivas maiores”.
- “Foram vários os fatores que transformaram não apenas as perspectivas relacionadas ao curso, bem como, a perspectiva de vida e forma de enxergar o mundo ao redor”.
- “Minhas perspectivas foram crescendo conforme o decorrer do curso por conta do emprego que consegui logo no início”.

- “O curso é resumido, porém nos dá um leque de opções a seguir, poderia ser mais prático, mas com certeza mostra uma contabilidade que nunca pensei existir, hoje posso dizer que tenho outro pensamento”.
- “Inicialmente não tinha noção do que estava envolvido no trabalho do contador, mas com o tempo fui adquirindo conhecimento das diversas áreas da profissão contábil que tem disponíveis, o que me surpreendeu. Entretanto, na nossa região acho limitado o campo de emprego para contador”.
- “Afinidade com outras formas de atuação da contabilidade e com matérias não conhecidas”.
- “O avanço do conhecimento dentro das disciplinas. O mercado de trabalho para a contabilidade”.
- “Ter uma visão sobre o mercado de trabalho, aprimorando a ideia de agarrar as oportunidades, e buscar aperfeiçoar o conhecimento adquirido”.
- “Entrei achando que queria seguir a área com escritório, agora desejo a área acadêmica”.
- “O mercado de trabalho, porque temos que nos adequar a nossa realidade”.
- “Aprendizado teórico das disciplinas”.
- “O conhecimento na área”.
- “O gosto pela contabilidade”.
- “O próprio conhecimento que adquirir ao longo dos anos”.
- “Aprofundamentos dos conhecimentos relativos a área”.
- “Afinidade com certas áreas e maior empregabilidade”.
- “Falta de incentivo para os alunos, pouca prática na área, pouca oportunidade”.
- “Ponto de vista diferente da realidade”.

Analisando as afirmativas anteriores, observa-se que uma parte dos discentes não possuía algum tipo de conhecimento sobre o curso e o que poderia ser ofertado por ele. Com o avanço dos semestres o curso passou a possibilitar uma maior perspectiva, não só em relação ao curso e as áreas de atuação ofertadas pelo mesmo, mas também a perspectiva de vida e a forma de enxergar o mundo.

A Tabela 21, a seguir, buscou demonstrar se os alunos recomendariam o curso de Ciências Contábeis a familiares, colegas ou amigos por acreditar que ele proporciona boas oportunidades de emprego na área.

Tabela 21 - Recomenda o curso de Ciências Contábeis

Recomenda o Curso	Frequência	Porcentual
Sim	28	93,3%
Não	2	6,7%
Total	30	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Tabela 21 demonstra que dos 30 alunos entrevistados, 93,3% recomendam o curso de ciências contábeis para outras pessoas que possam vir a ter interesse.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa nos evidenciou que a maioria dos discentes entrevistados é jovem e do sexo feminino, sendo este último, de acordo com levantamentos do CFC um perfil que vem crescendo desde 2013.

Os alunos não possuem formação no curso técnico de contabilidade, sendo a primeira graduação para a grande maioria dos discentes.

Os resultados demonstraram que, embora 43,3% dos alunos não possuíssem nenhum conhecimento sobre as Ciências Contábeis antes de iniciarem o curso, a maior parte dos alunos indicou que optaram pelo curso por fatores ligados ao mercado de trabalho. Isso demonstra que mesmo sem nenhum conhecimento sobre o curso, ficou evidente que o curso de contábeis possibilita várias oportunidades de trabalho.

Os fatores ligados direta ou indiretamente ao mercado de trabalho são os principais motivos para a escolha do curso, dentre estes, 67,0% concordaram plenamente que o mercado de trabalho foi um dos fatores que os influenciaram na decisão pelo curso, seguido de remuneração 30,%, afinidade com números 20,% e afinidade com a área 17,%. Comparando os resultados com a pesquisa de Deutschmann e Santos (2014), os motivos que fizeram escolher pelo curso de Ciências Contábeis foram: 38% falta de opção, 26% visão de sucesso profissional e 14% tem experiência ou trabalhava na área.

Esse estudo mostra que dos 33,3% dos alunos que já tinham prestado a prova do exame de suficiência, 23,3% tinham passado, resultado esse que nos mostra que o curso possui uma boa qualidade de ensino.

De acordo com os dados coletados a expectativa gira em torno da área Tributária com 80%, seguido por Consultoria 80%, Concurso público 76,7%, Finanças 73,3%, Controladoria 66,7%, Auditoria 56,7%, Contabilidade societária 56,6% e Perícia contábil 56,6%. Comparando os resultados com a pesquisa de Deutschmann e Santos (2014), a preferência dos alunos pelas áreas de atuação, com 48% escolheram cargos públicos e 30% cargos administrativos.

Ainda observou-se na pesquisa que 83,3% dos alunos concluintes pretendem se especializar, as áreas de maior interesse são: Tributária 16,7%, Controladoria/Contabilidade Gerencial 13,3% e mestrado com 6,7% áreas como Contabilidade Financeira e Auditoria, Tributária ou Pública, Direito ou

Empreendedorismo, Auditoria, Finanças ou Pública, Controladoria e Auditoria e Finanças e ficaram com 3,3% cada, embora que a maioria 26,7% encontra-se em dúvida de qual área seguir. Em contra partida 16,7% não pretendem dá continuidade a área contábil.

O presente estudo observou que dos concluintes do curso, 46,7% afirmou não ter surgido nenhuma oportunidade de trabalho ou estágio na área contábil, e 26,7% estão trabalhando em outra área.

Observou-se pelas informações geradas que a afinidade que alguns discentes possuem com a área, a demanda por profissionais e a valorização que as áreas possuem no mercado de trabalho geraram a motivação pela escolha.

Sugere-se ainda fazer uma pesquisa com o mesmo objetivo, realizando um estudo comparativo entre os resultados obtidos entre as duas pesquisas, para avaliar se com o tempo as expectativas das futuras turmas concluintes serão os mesmo da amostra desta pesquisa, ou se as tendências do mercado de trabalho trarão mudanças significativas.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, V. L. P.. **Perícia contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANDION, M. C.; FAVA, R. **Planejamento Estratégico**. 2012 Coleção Gestão Empresarial. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/74824885/to-Estrategico-Maria-Carolina-AndionRubens-Fava>. Acesso em: 01/03/2017.

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal: novos métodos após a LC nº 101/00 e as classificações contábeis advindas da SOF e STN**. São Paulo: Atlas, 2002.

ARAUJO, Marcelo Daiha Castro; SANTANA, Claudio Moreira. **Análise das percepções dos alunos de ciências contábeis na universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho**. Disponível em: < <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos82008/602.pdf> >. Acesso em: 29/11/2017.

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade Gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman e Du Chenoy Castro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BALDISSERA, Fernando. **A importância da contabilidade no ciclo de vida da micro e pequena empresa**. Florianópolis(SC),2003. Disponível em: < <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis300592.PDF> > . Acesso em 15/05/2017.

BECK, F.; RAUSCH, R. B. Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do Curso de Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 38-58, 2014. Disponível em < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/35247/fatores-que-influenciam-o-processo-ensino-aprendizagem-na-percepcao-de-discentes-do-curso-de-ciencias-contabeis>>. Acesso em 03/03/2018.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos em contabilidade**. 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório**. *BASE*, v. 3, n. 3, p. 275-284, set/dez. 2006. Disponível em < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228630007> >. Acesso em 28/11/2017.

CAVALLI, Fabrina; RITTERBUCH, Diana de Souza. A prova pericial contábil nas causas de competência dos Juizados Especiais Cíveis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano 39, n. 182 mar/abr 2010, p. 79 – 89. Disponível em < <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/888>>. Acesso em 27/11/2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Quantos somos?** Disponível em: < http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2017/08/estatistico_2004a2016.pdf> Acesso em 18/12/2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido, **Auditoria contábil: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEUTSCHMANN, Cristiane; SANTOS, Josiane Silva Costa dos. Análise da visão dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis – UNEMAT campus de Tangará da Serra no ano de 2013/2, com relação ao curso e a expectativa de ingresso no mercado de trabalho. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, Volume 3, Número 5, Acesso em 20/02/2017. Disponível em: < <http://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/301/295>>. Acesso em: 03/03/2018

ERICEIRA, F.J.. **O estado da arte da contabilidade no Estado do Maranhão, vis-à-vis seu desenvolvimento econômico**. Dissertação. 2003. (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000281&pid=S1519-7077200700030000300043&lng=pt>. Acesso em: 12/11/2011.

FABER, J.C; LUZ, M.F; QUEIROZ, F.C; MUNHOZ, W.A; LIMA, M. A percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. **Revista ampla de gestão empresarial**, registro, SP, V. 3, N°1, art. 9, p 139-161, abril de 2014, ISSN 2317-0727. Disponível em: < http://www.revistareage.com.br/artigos/quarta_edicao/09.pdf>. Acesso em 12/02/2018.

FERREIRA, V.P; ANGONESE, R. **O mercado de trabalho para contadores: Expectativas e Realidade**. XV convenção de contabilidade do Rio Grande do Sul. Disponível em: < http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf>. Acesso em 03/03/2018.

FIGUEIREDO, S, P. E. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FIGUEIREDO, Sandra e FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis**. São Paulo. Atlas, 2000.

FIGUEIREDO, Sandra e MOURA, Heber. **A utilização dos métodos quantitativos pela contabilidade**. Revista ciências administrativas, v.6, n. 1 (2000). Disponível em: < <http://periodicos.unifor.br/rca/article/view/1764>>. Acesso em: 15/02/2018.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

FLORENTINO, A. M. **Teoria Contábil**. Editora da fundação Getúlio Vargas, 5º Ed. 1988.

FRANCO, Hilário. A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial Contadores, Paris de 26 a 29-10-1997, São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, Hilário, MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**, 4 ed. atualizada, São Paulo, Atlas, 2011.

HENDRIKSEN, E. S.: VAN BRENDA, M. F. V. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Prova Pericial Contábil: Aspectos Práticos & Fundamentais**. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2005.

IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/santana-do-ipanema/panorama>> . Acesso em 01/12/2017.

IBGE Cidades. **Ranking das cidades com o maior número de habitantes em Alagoas**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/download/mapa_e_municipios.php?uf=al>. Acesso em 16/03/2018.

IBGE Cidades. **Ranking de empresas em Alagoas**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/santana-do-ipanema/pesquisa/19/29761?tipo=ranking&indicador=29761&localidade2=270670>>. Acesso em 24/03/2018.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KANITZ, Stephen C. **Controladoria: teoria e estudo de casos**. São Paulo: Pioneira, 1976.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira ; SANTIAGO, Hugo Leonardo Ferraz ; GOMES, Rafael Barbosa ; RIBEIRO FILHO, J. F. . Uma Investigação sobre as Expectativas dos Estudantes e o seu Grau de Satisfação em Relação ao Curso de Ciências Contábeis.. **Revista Contemporânea de Contabilidade** (Florianópolis), v. 1, p. 1-15, 2007. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35359/uma-investigacao-sobre-as-expectativas-dos-estudantes-e-o-seu-grau-de-satisfacao-em-relacao-ao-curso-de-ciencias-contabeis/i/pt-br>>. acesso em 15/06/2017.

MARINHO, dos Santos Júnior. **Veja as oportunidades de carreira para profissionais de contabilidade.** Disponível em: <<http://blog.upis.br/index.php/carreira-contabilidade/>> . acesso em 02/05/2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. **O ensino da contabilidade no Brasil.** São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, André Felipe Costa; **As perspectivas profissionais dos alunos do curso de ciências contábeis da universidade federal de Goiás.** Goiânia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/bitstream/handle/ri/12231/TCCG%20-%20Ci%3%aancias%20Cont%3%a1beis%20-%20Andr%3%a9%20Felipe%20Costa%20Martins%20-%202017?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em 29/11/2017.

MARTINS, Eliseu - **Contabilidade de Custos** - 7ª edição – São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos inclui o ABC.** 9 ed. - 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

Miranda, G. J. Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis. **Revista de educação e pesquisa em contabilidade.** V. 4, n. 2, art. 5, p. 81-98 2010. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/202/81>>. Acesso em 01/03/2018.

MIRANDA, Claudio de Souza; MIRANDA, Raíssa Álvares de Matos; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Senhor do Bonfim, v. 3, n. 1, p. 17-35, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/105/198>>. Acesso em 28/11/2017.

MIRANDA, C. S.; ARAUJO, A. M. P.; MIRANDA, R. A. M. Perfil e expectativas dos ingressantes do curso de Ciências Contábeis: um estudo em instituições de ensino superior do interior paulista. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 4-20, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/725/734>>. Acesso em 13/08/2017.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional.** São Paulo: Atlas. 2005.

NOSSA, V. Ensino da contabilidade no Brasil: **uma análise crítica da formação do corpo docente**. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (USP), 1999. Disponível em: < [http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/6/Dissertacao%20Valcemiro%20\(2\).pdf](http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/6/Dissertacao%20Valcemiro%20(2).pdf)>. Acesso em 31/01/2018.

O analista financeiro. Disponível em: < <http://blog.aiec.br/saiba-o-que-faz-um-analista-financeiro/>>. acesso em 23/05/2017.

OLIVEIRA, A.B.S.. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade. 1. ed. São Paulo. Saraiva. 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**.18. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de: **Contabilidade Tributária**, Ed. Saraiva, (2005).

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Planejamento orçamentário**. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PEREIRA, Marcos Augusto Assi. **Controles Internos e Cultura Organizacional: como consolidar a confiança na gestão dos negócios**, 1 ed., São Paulo, Saint Paul Editora, 2009.

OLIVEIRA, D.P.R.de. **História da Administração**. São Paulo: Atlas, 2011.

PINHEIRO, Raul Gomes. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis: uma pesquisa com os graduandos na capital e Grande São Paulo**. 2008. 111 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – FECAP – Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – FECAP, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=112222>. Acesso em 03/03/2018.

PORTO, Yeda da Silva. Formação continuada: **A prática pedagógica recorrente**. In: MARIN, Alda Junqueira (org.). Educação continuada: Reflexões, alternativa. São Paulo: Papyrus, 2000.

REIS, Anderson de Oliveira et al. Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, maio 2015. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p95/29366>>. Acesso em: 26/02/2018.

RODRIGUES, Ana Kátia da Silva. **O profissional contábil e as exigências do mercado de trabalho no município de Juína**. 2009. Disponível em

<http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110809162110.pdf>. Acesso em 01/05/2017.

SÁ, Antonio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

SÁ, A. L. **Curso de Auditoria**. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SAES, F. A. M.; CYTRYNOWICZ, R.. **O ensino comercial na origem dos cursos superiores de economia, contabilidade e administração**. São Paulo, *Revista Álvares Penteado*, v. 3, n. 6, p. 37-59, junho/2001.

SCHMIDT, P.. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SHIGUNOV, Tânia Regina Zunino. A qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, v. 23, n. 149, set/out. 2004. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/381>>. Acesso em: 03/03/2018.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, H. H. C. et al. **Planejamento Estratégico de Marketing**. Rio de Janeiro: Ed. FGV. 2004.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em 28/02/2017.

SLOMSKI, Valmor, **Controladoria e Governança na Gestão Pública**, 1.ed. São Paulo, Atlas 2014.

SORGETZ, Eronita Terezinha Segalha; RIBEIRO, Leonardo Monteiro; GAMARRA, Lucinda Stuaní; GRAMS, Micheli Daiane. Áreas da contabilidade mais desejadas: estudo de caso dos acadêmicos de Ciências Contábeis formandos 2014 da FSG. **Revista Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**, v. 2, n. 1, p. 4-25, 2014. Disponível em: < <http://ojs.fsg.br/index.php/rccgf/article/view/1198/987>>. Acesso em 01/09/2017.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B.. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, dez. 2005. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28/11/2017.

Universidade Federal de Alagoas. **MEC avalia quatro cursos do Sertão com nota 4 em processos de reconhecimento.** Matéria do dia 09/02/2015. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/noticias/2015/02/mec-avalia-quatro-cursos-do-sertao-com-nota-4-em-processos-de-reconhecimento-1>> . acesso em 11/03/2017.

Universidade Federal de Alagoas. **Projeto de interiorização da Universidade Federal de Alagoas: uma expansão necessária.** Disponível em: <http://www.copeve.ufal.br/concursos/docente_ufal/projeto_interiorizacao_arapiraca.pdf>. Acesso em 01/12/2017.

Universidade Federal de Alagoas. **Projeto pedagógico de Ciências Contábeis, 2014.** Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus_sertao/ppp_cienciascontabeis/view>. Acesso em 01/04/2017.

VIALI, Adriano Souza; **Análise das intenções dos formandos no curso de ciências contábeis na escolha da área de atuação no mercado de trabalho.** Brasília(DF),2014. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5402/1/21053724.pdf>>. Acesso em 17/09/2017.

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a),

Como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Sertão, estou conduzindo uma pesquisa junto aos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFAL – Unidade de Santana do Ipanema

O TCC, orientado pelo Prof. Me. José Augusto de Medeiros Monteiro, terá como tema **“AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL PARA OS DISCENTES CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UNIDADE DE ENSINO SANTANA DO IPANEMA”**, tendo então como principal objetivo analisar a expectativa dos alunos concluintes do curso de ciências contábeis da Unidade de ensino Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas em relação ao mercado de trabalho.

Suas respostas devem representar a realidade de suas percepções e expectativas em relação ao curso de Ciências Contábeis. Nenhum respondente será identificado na pesquisa, pois os dados serão analisados de forma consolidada, preservando desta forma o sigilo de todos os participantes da pesquisa.

Agradeço antecipadamente sua valiosa colaboração a esta pesquisa

Atenciosamente,

Jefferson Ariel Barbosa de Oliveira

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

PARTE 1: Informações Gerais do Entrevistado

1. Gênero:

Feminino Masculino

2. Idade _____

3. Período em que concluiu ou concluirá as disciplinas do curso?

2016.2 2017.1 2017.2

4. Turno em que estuda?

Tarde Noite

5. Já possuía graduação em outra área antes de iniciar o curso?

Sim Não

6. Iniciou outro curso mas decidiu mudar para Ciências Contábeis?

Sim. Qual Curso? _____ Não

7. Possui formação no curso técnico de contabilidade?

Sim Não

8. Qual o seu coeficiente de rendimento acumulado no curso? _____

9. Quanto ao exame de suficiência contábil:

- Já prestei a prova e fui aprovado
 Já prestei a prova mas não fui aprovado
 Ainda não prestei a prova
 Não tenho interesse em prestar a prova

PARTE 2: Percepções no início do curso e motivos para a opção

10. Já tinha conhecimento sobre o curso de Ciências Contábeis antes de optar pelo curso?

(1) Nenhum Conhecimento	(2) Conhecimento Razoável	(3) Muito Conhecimento

11. Em uma escala de 1 a 4, classifique os seguintes fatores de influência para você optar pelo curso de Ciências Contábeis.

Fatores de influência	(1) Concordo plenamente	(2) Concordo parcialmente	(3) Discordo parcialmente	(4) Discordo plenamente
Mercado de trabalho				
Já possuir experiência na área ou em área afim				
Afinidade com a área de negócios				
Afinidade com números				
Remuneração da profissão				
Influência da família				
Influência de professores na escola				
Influência de amigos que atuam na área ou estudam contabilidade				
Concorrência baixa e menos preparada que a de outros cursos que eu possuía maior interesse				

12. Em uma escala de 1 a 4, qual o seu nível de identificação com o curso de Ciências Contábeis?

(1) Nenhuma identificação	(2) Pouca Identificação	(3) Identificação razoável	(4) Muita identificação

13. Deseja dar continuidade aos estudos em Ciências Contábeis após conclusão do curso fazendo uma pós-graduação?

() Sim. Qual? _____ () Não

PARTE 3: Atuação e perspectivas profissionais

14. Já trabalhava antes de iniciar o curso?

() Sim. Em qual área? _____ () Não

15. Durante o curso, surgiram oportunidades de trabalho ou estágio na área contábil ou áreas afins?

() Sim, aproveitei a oportunidade e considero que contribuiu para que eu tivesse uma melhoria salarial e profissional

() Sim, e aproveitei a oportunidade, mas não considero que que contribuiu para que eu tivesse uma melhoria salarial e profissional

() Sim, mas não aproveitei a oportunidade. Motivo? _____

() Não surgiu nenhuma oportunidade

16. Qual sua situação profissional atual?

Situação Profissional	Área Específica*	Tempo de experiência
() Estou trabalhando na área contábil		
() Estou estagiando		
() Estou trabalhando em outra área		
() Estou apenas estudando		

* Informar a área específica em que atua, tais como: Contabilidade Societária, Contabilidade Tributária, Departamento Pessoal, Área Fiscal, Contabilidade Pública etc.

17. No decorrer do curso, buscou se aperfeiçoar por meio de cursos profissionalizantes fora da Universidade?

() Sim () Não

18. Comparando dois momentos, um ao iniciar o curso e outro no término, e considerando as seguintes áreas de atuação, em uma escala de 1 a 4, assinale as áreas que representam suas perspectivas profissionais após a conclusão do curso?

- (1) Nenhum interesse
 (2) Pouco interesse
 (3) Interesse razoável
 (4) Muito interesse

ÁREAS DE ATUAÇÃO	Perspectivas ao iniciar o curso				Perspectivas atuais			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Tributária								
Contabilidade de Custos								
Auditoria								
Contabilidade Societária (Financeira)								
Controladoria/Contabilidade Gerencial								
Finanças								
Concursos públicos na área contábil								
Cargos públicos na área contábil por meio de indicação								
Perícia contábil								
Consultoria contábil								
Abrir escritório contábil próprio								
Carreira acadêmica (professor e/ou pesquisador)								

19. Para você, qual o principal fator para você decidir por uma destas áreas?

- () Afinidade
 () Já possuir experiência na área
 () Remuneração
 () Mercado de trabalho (maior empregabilidade)
 () Estabilidade

Outro _____

20. Se suas perspectivas foram alteradas com o decorrer do curso, quais motivos impulsionaram esta mudança?

21. Recomendaria o curso de contabilidade por acreditar que ele proporciona boas oportunidades de emprego na área?

Sim Não